

**Título:** O Preservativo feminino como método de prevenção das ISTs/HIV no território de São Miguel Paulista.

**Nome do Aluno:** Evanilson Borges Alves

**Tutor/Orientador:** Rafael Aiello Bomfim

### **Introdução:**

O Ministério da Saúde instituiu no âmbito do SUS uma rede de cuidados que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo, tendo dentre seus princípios o respeito, a proteção e a realização dos direitos humanos, a diversidade cultural, étnica e racial, a promoção da equidade, o enfoque de gênero, a garantia dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos de mulheres, homens, jovens e adolescentes.

Orienta ainda a atenção integral à saúde na perspectiva das Redes de Atenção à Saúde, descentralização das Políticas de Prevenção e Promoção à Saúde em Dst/Hiv e sua realização nas Unidades Básicas de Saúde com acesso universal e contínuo, atendimento com demanda espontânea como entrada ao serviço, acolhimento ao usuário estabelecendo vínculo e corresponsabilização pela atenção às necessidades de saúde do indivíduo.

A Lei 9.263 de 12 de janeiro de 1996, do planejamento familiar, é parte integrante de um conjunto de atenção, dentro de uma visão de atendimento global e integral à saúde em todos os ciclos vitais, incluindo o controle das Dsts.

Com a mudança no perfil epidemiológico do Hiv/Aids representado por uma queda na razão homem/mulher e a maior parte dos casos de transmissão se dá por via sexual, percebeu-se a necessidade de promover uma readequação das estratégias de prevenção voltada a transmissão heterossexual para o controle da epidemia. A importância do advento se deve ao fato do dispositivo ser um mecanismo de prevenção sob controle da mulher (Stein, 1990).

Apesar de ser considerado um método feminino e sob controle da mulher, a opinião do parceiro permanece indicada como fundamental para a sua adoção fortalecendo as sugestões para que se aborde e leve em consideração a desigualdade de gênero.

O Brasil tornou-se um dos maiores compradores de preservativos femininos no mundo e utiliza recursos públicos para sua aquisição e o distribui gratuitamente. É um direito assegurado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O plano de intervenção visa promover a sensibilização dos profissionais de saúde que compõem as equipes de ESF da região de São Miguel Paulista, para o incentivo e ampliação da distribuição do insumo na população feminina nas áreas de abrangência. O preservativo só se constitui em insumo de prevenção quando utilizado de forma adequada, o que se dá a partir da realização de orientações de uso. Juntamente com as informações sobre o método, o ideal seria se a mulher pudesse ser ensinada a colocar o preservativo feminino no próprio corpo em consulta ginecológica e/ou atendimento de enfermagem.

### **Objetivos:**

#### **Geral:**

Reduzir a cadeia de transmissão das Dst/Hiv na população sexualmente ativa com inserção do sexo feminino como sujeito ativo de prevenção no território.

#### **Específico:**

- Sensibilizar as equipes locais acerca dos benefícios da utilização do preservativo feminino como estratégia de prevenção.
- Ampliar a oferta de preservativo feminino nas Unidades Básicas de Saúde.
- Reduzir a vulnerabilidade de gênero aumentando o poder de negociação nas relações sexuais pro sexo feminino.

#### **Método:**

**Local:** Unidades Básicas de Saúde de São Miguel Paulista.

**Público alvo:** Mulheres sexualmente ativas.

**Participantes:** Profissionais responsáveis pelos grupos de planejamento familiar, que realizam atendimento a esta população, Gestores, conselheiros gestores, representantes da comunidade e associações de bairro.

#### **Ações:**

Oficinas em todas as unidades de saúde do território de São Miguel Paulista abordando os seguintes temas:

- Sensibilização acerca dos riscos envolvidos nas relações sexuais sem o uso do preservativo.
- Uso correto do preservativo feminino, masculino e gel lubrificante.
- Gestão do risco e negociação de práticas sexuais seguras.

### **Monitoramento**

- Através de presença registrada em impresso próprio durante a realização das oficinas.
- Quantitativo de preservativos femininos dispensados nas unidades por monitoramento em sistema do almoxarifado.

### **Resultado Esperado:**

O presente estudo poderá tornar o uso do preservativo como rotineiro em mulheres sexualmente ativas considerando que a gestão do risco sem este insumo permanece sob controle do parceiro e a diminuição do poder decisório da mulher e aumenta potencialmente o risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis.

### **Referências Bibliográficas:**

- [www.aids.gov.br/noticia/2015/preservativo-feminino-em-debate-na-africa-do-sul](http://www.aids.gov.br/noticia/2015/preservativo-feminino-em-debate-na-africa-do-sul).
- BERER, M. (2007). Dupla proteção: Mais necessária do que praticada ou compreendida. *Questões de Saúde Reprodutiva*, 2(2),23-33.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Dados Epidemiológicos HIV AIDS. Brasília, DF, v. 4, n. 1, 2015.
- FIGUEIREDO, Regina; AYRES, José Ricardo CM. Intervenção comunitária e redução da vulnerabilidade de mulheres às DST/ Aids em São Paulo, SP. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 36, n. 4, supl. p. 96-107, Aug. 2002
- KALCKMANN, Suzana. Preservativo feminino e dupla proteção: desafios para os serviços especializados de atenção às DSTs e Aids. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 21, n. 3, p. 1145-1157, dez. 2013
- BARBOSA, Regina Maria; PINHO, Adriana de Araújo;CABRAL, Cristiane da Silva -Gênero, reprodução e infecção pelo HIV: resultados do estudo GENIH – Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” , p.11, Unicamp, 2016.
- PAULA , Ivone Aparecida de;GUIBU, Ione Aquemi - DST/aids e rede básica: uma integração necessária. - São Paulo, Secretaria do Estado da Saúde, pag. 38, 2007.